Litoral
SEMANÁRIO
DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

VALE A PENA ARQUIVAR...

Pelo DR. QUERUBIM GUIMARÃES

A O. N. U. e os senhores que a comandam estão de tal modo desacreditados que já lhes não fazem mossa as severas censuras que de todos os lados lhes são atiradas à cara. O nosso caso ultramarino tem tido para isso largo movimento.

Registo agora mais esta bordoada. É recente, dos fins de Julho último. É do jornal americano *New York Bulletin*

O crítico nota o contraste entre os esforços da O. N. U. para fazer de Angola um segundo Congo e o insucesso de tais manobras perante o esforço da actuação portuguesa na extinção do terrorismo que é de fora e não de dentro da Província.

Mas transcrevamos a nota, que revela imparcialidade e espírito de verdade, apesar de se tratar de um jornal americano, da América — uma grande culpada de tal situação:

«Ao que parece — escreve o jornal — os portugueses conseguem com as suas próprias forças restabelecer a ordem e a paz em Angola, contentando: as manobras dos terroristas, inspirados pelos comunistas; e, apesar dos esforços das Nações Unidas com a colaboração do bloco comunista e com a sanção do Sr. Adla Stevenson (este é o representante dos Estados Unidos na O. N. U.) queiram entregar Angola à infiltração vermelha».

E continua, a seguir: «Devíamos estar reconhecidos ao Governo de Portugal por ser capaz de debelar a rebelião pro-comunista em Angola. Sem isso criar-se-ia um novo Congo que custaria aos contribuintes norte-americanos novos milhões de dólares».

Sublinha ainda o *New York Bulletin*, em gracejo, o facto dos russos continuarem a instigar esse terrorismo a favor da libertação dos povos africanos, ao mesmo tempo que se recusam a participar nas despesas da O. N. U. deixando a maior parte dos encargos aos Estados Unidos.

*

São frequentes testemunhos desta natureza os visitantes que ali vão para se informar da verdade do que ali se passa, em face das informações contraditórias que até eles chegam e das afirmações que os filo-comunistas e comunistas fazem na O. N. U. contra nós. Ficam então esses visitantes, quando de boa fé ali vão, elucida-

Continua na página 2

Importantes melhoramentos no PORTO DE AVEIRO

A O anunciar o triunfo de uma notabilíssima campanha, em que se distinguiu como um dos mais esclarecidos e ardorosos combatentes, o grande panfletário Homem Christo — um nome que o País decorou e Aveiro jamais esquecerá — publicava nas colunas do seu jornal, em 6 de Janeiro de 1929, estas palavras:

«Louvado seja Deus! E' então certo que o porto de Aveiro, ha seculos abandonado, vae, enfim, ser construido!»

Era certo! As obras do porto de Aveiro iam ser uma consoladora realidade.

Numa memorável sessão plenária da Junta Autónoma, realizada no Teatro Aveirense em 23 de Setembro de 1944, o Dr. António Christo podia afirmar: «Eu não sei se com as águas da nossa encantadora Ria andarão já misturadas as lágrimas do nosso contentamento... Por mim, digo apenas que não sou capaz de exprimir a música interior da minha alma. Há cá dentro harmonias triunfantes, cantando a certeza de uma promessa realizada que é penhor seguro de prosperidade para a minha terra, consoladora esperança de maior abundância para os filhos dos nossos filhos...».

Era certo! Os poderes públicos amercearam-se da nossa sorte, preparando a prosperidade do País pela dos agregados regionais que, através dos seus portos, olham a imensidade fecunda do Mar.

Por isso dizia aquele nosso colaborador: «Estamos, então, salvos de uma catástrofe iminente, que se disse já ser, não apenas uma possibilidade, mas uma *probabilidade científica* de que a ninguém seria lícito duvidar. Estamos, então, no único caminho seguro do progresso, da abundância, do luminoso triunfo tão longamente ambicionado»!

Era certo! As obras do porto de Aveiro, prometidas e logo iniciadas, são hoje uma consoladora realidade — e as horas radiosas que já vivemos tornaram-se sólida garantia de outras incomparàvelmente mais belas, que se anunciam.

Se Homem Christo fosse vivo, estamos certos de que as colunas de *O Povo de Aveiro* diriam hoje:

— Louvado seja Deus! Construido o porto de Aveiro, há séculos abandonado; alegres pela vitória da acção inteligente do Homem sobre as forças cegas da Natureza, que ameaçavam submeter-nos; salvos da ruína, que conduziria ao nosso aniquilamento — eis que redobra hoje o nosso contentamento pela certeza da execução de outras obras que mais o valorizam e melhor garantem a prosperidade da nossa terra.

A notícia veio publicada na Imprensa diária de 7 do corrente. Transcrevêmo-la em seguida.

E ao transcrevê-la, o *Litoral* repete as palavras que o Dr. António Christo há anos proferiu:

— «Bem hajam quantos, mortos ou vivos, estudaram com probidade e amor o problema portuário português e souberam equacioná-lo, demonstrando que a política dos portos secundários é elemento basilar do progresso económico das regiões litorais, e, portanto, do ressurgimento nacional. Bem hajam quantos, pelo seu honesto esforço e devotado sacrifício, souberam preparar esta hora radiosa, sólida garantia de outras incomparàvelmente mais belas»!

★

«*Foi anunciada a abertura do concurso para execução de*

Continua na página 2

Barra de Aveiro — entrada de um porto que será uma porta aberta imprescindível ao ansiado sonho do desenvolvimento da economia nacional

Crónicas Alegres

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

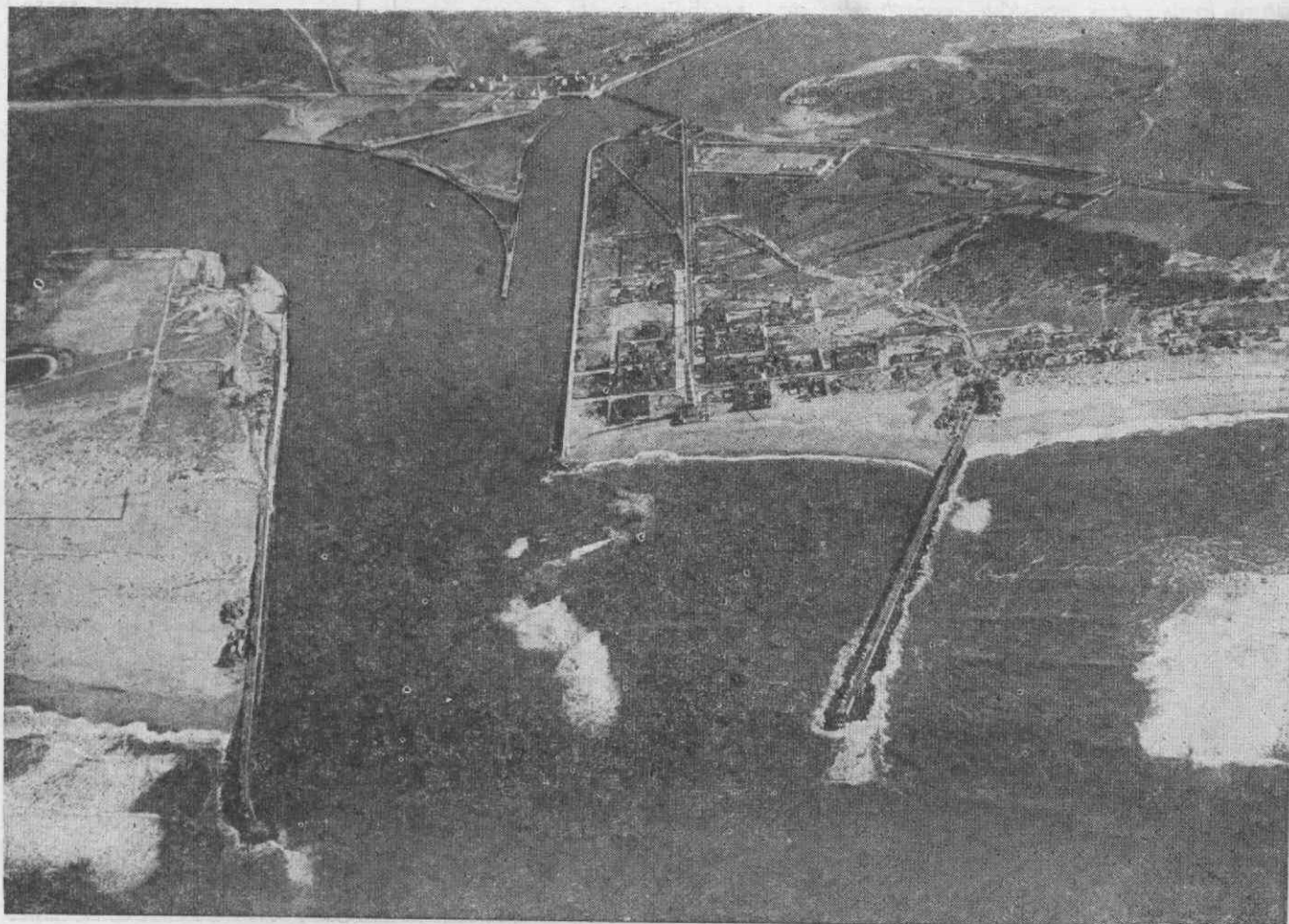
A LÁPIDE

Diz-se amiúde que o bom povo português tem a excessiva paixão do futebol, do fado e de qualquer insignificância mais que neste momento não nos ocorre. Ora isto fica muito longe da verdade — porque a nossa gente, orientada a preceito e já muito vivaz por natureza, tende como ninguém a cometer grandes feitos e a dar constantes provas duma sabedoria extrema. Nesta humilde secção de jornal de província, sempre nos insurgimos contra as línguas malvadas que chamam a Portugal «um país de baixo nível de vida». E hoje voltamos a afirmar que o nosso nível de vida será baixo em tudo menos no essencial — a mentalidadezinha, o espírito.

Esse brilhante requinte de alma, essa cultura que é o mais eloquente cartaz duma Obra honesta e profunda, usa mostrar-se exuberantemente em toda a espécie de manifestações individuais e colectivas: as palestras da Emissora Nacional ou da T. V., as recepções aos futebolistas do Benfica, o rádiofolhetim dos pós. É podemos jurar, portanto, que em nada nos espantou o que acaba de se passar com a loira Marlene Schmidt, Miss Universo-62 *e, sem dúvida, uma das mais eminentes personalidades do Mundo contemporâneo.*

A menina Schmidt tem estado entre nós e, no decorrer da sua viagem pelo Norte, dignou-se mesmo visitar Aveiro. Mas foi em Braga que lhe dispensaram mais vultoso acolhimento, segundo contam testemunhas oculares e conforme narra o «Jornal de Notícias». Diz, a certo ponto, o nosso categorizado colega portnense: Marlene Schmidt, sempre acompanhada da sua comitiva, seguiu para a Santa Marta da Falperra e dali para o Parque da Ponte, onde, às 19 horas, assistiu ao descerramento de uma lápida assinalando a sua estadia naquele recinto, acto que foi sublinhado com longos aplausos.

Que maravilhosa lição! Anda toda a Humanidade desvairada com as aventuras do Nikolaev e do Popovitch, não sendo de estranhar que, por via da insidiosa propaganda soviética, alguns cidadãos desavisados julguem dever maior admiração àqueles dois fulanos do que à curvilínea

Continuação da página 2

Vale a pena arquivar...

Continuação da primeira página

dos da verdade, da boa vontade do nativo em auxiliar os seus compatriotas brancos na luta contra os terroristas, que vêm de além-fronteiras perturbar a paz de que gozam com os portugueses brancos, que os tratam como irmãos que somos todos perante o Criador, que se orgulham de ser portugueses perante as nossas leis e defendem a Bandeira das Quinas como sendo a sua verdadeira Bandeira.

Esteve há pouco em Lisboa, que visitou, ele e a sua comitiva, a convite do Ministro do Ultramar, o grande Chefe dos Dembos, criador e comandante da Brigada Salazar, o chamado «Grande Dembo D. Francisco Degola», chefe dos povos de Pongo Aluquém, povoação situada a 170 quilometros de Luanda.

Fiel a Portugal, dedicado aos portugueses, bateu-se, ele e a sua Brigada, contra o territorismo vindo do ex-Congo-Belga, repetindo, nessa sua acção patriótica, feitos idênticos aos do Régulo Timorense D. Aleixo, que ficou, na nossa História Ultramarina como uma figura célebre, com homenageus póstumas prestadas à sua memória pela Pátria agradecida.

Não quis o Chefe dos Dembos vir à Metrópole sem cumprimentar o Governador Geral de Angola — o General Venancio Deslandes a quem apresentou esta Mensagem digna de se arquivar na sua original expressão, típica de confiança e gratidão dos nativos do Dembo que ele comanda e que publicamos na integra:

«Eu, Francisco Degola, Dembo do Pango Aluquém, venho muito respeitosamente e com muita honra, apresentar afectuosos cumprimentos ao Sr. Governador Geral e ao nosso Governo da Nação.

O povo de Pongo Aluquém alegra-se muito com V. Ex.ª por muito beneficio que lhe faz e tanto amor lhe oferece. Nunca se esqueceu de agradecer por lhe terem tratado paternalmente os seus filhos. Pensando no esforço que continua a empregar para vencer o inimigo revoltado e restabeleceu a paz nesta vasta provincia de Angola, os nossos corações enchem-se de orgulho ante o Governo e afirmam afinal que quem luta com razão e com amor em Deus sempre vence. Nós, porém, de Pungo Aluquém, afirmamos com franqueza, que estamos muito longe dessas ideias diabólicas. Desde há muito que o nosso pensamento só conhece a paz sem distinção de raças nem de cor. O mais que se deu é termos os pensamentos distintos. Por isso, logo que soubemos que se aproximava o inimigo invejoso que não nos queria ver unidos aos brancos, demos o máximo esforço formamos a Brigada Salazar, que era composta por 480 homens, atiramo-nos com a nossa tropa contra o inimigo, com todas as nossas energias. Combatemos com esse inimigo várias vezes e o resultado sempre nos foi favorável graças a Deus. Finalmente ergueu-se a Bandeira das Cinco Quinas, a Bandeira da Glória. Graças a esse esforço vivemos e trabalhamos agora em paz. Mas sempre alerta estamos e dispostos a lutar e a defender a nossa Bandeira se o inimigo de novo se atrever a aproximar-se dela.

O Governador ouviu impressionado com a sinceridade daqueles corações patrioticos, e louvou o Dembo com palavras de gratidão que podem sintetisar-se nesta passagem:

— Dembo de Pungo Aluquém, quero dizer-te neste momento em que vais partir para conhecer terras que também formam Portugal, que te portaste como um verdadeiro português e como um verdadeiro chefe. Como português porque soubeste com os teus irmãos brancos defender a terra onde nasceste e na qual todos nós, em comunhão, estamos trabalhando para uma Pátria melhor. Como chefe porque, pondo-te imediatamente à frente do teu povo soubeste incretir-lhe o animo para resistir à magia de certas ideias bonitas mas vazias e manter a ordem e a paz.

Registe-se este acto da tragédia.

Querubim Guimarães

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

Marlene. Em Braga, contudo, a real dimensão das pessoas e dos acontecimentos estabelece-se nobremente, inteligentemente, restando-nos apenas saber se a dita lápide foi talhada em vil calhau ou nalguma raridade lítica capaz de perpetuar, para além dos séculos, a índole excepcional do evento comemorado.

Como, desgraçadamente, já se vai tornando inevitável, ainda desta vez se levantaram uns tímidos protestos, umas queixas lorpas ou filhas do despeito. Reconhecemos, evidentemente, que há no próprio Portugal outras figuras de primeiríssima plana que ainda não têm a sua lápidezita (casos do rei-do-chute Eusébio e do ciclista Pacheco). Mas há que dar tempo ao tempo. Vendo bem, andam por aí gravados nas pacientes pedras os nomes duns sujeitos que nenhuma superioridade apresentam em relação à Miss Universo — enquanto esta, por seu turno, oferece sobre todos eles a vantagem dum formoso busto e dumas inesquecíveis ancas...

Jorge Mendes Leal

O PORTO DE AVEIRO

Continuação da primeira página

um troço do cais comercial do porto de Aveiro, continuando, assim, a cumprir-se o programa de realizações estabelecido pelo II Plano de Fomento.

Mediante parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas, homologado por despacho ministerial de 4 de Julho findo, foi aprovado o respectivo projecto, que foi elaborado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e se integra no esquema geral das obras interiores do porto de Aveiro, já anteriormente aprovado.

Concluídas as obras exteriores daquele porto, cuja inauguração se efectuou em Junho de 1959, e criadas com elas as condições de acesso ao porto no passe da barra, logo o seu movimento começou a crescer de maneira notável, justificando a oportunidade de execução das obras interiores planeadas.

Já anteriormente, através da Direcção-Geral dos Serviços Hidáulicos e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, foram construídos: o porto de pesca costeira, provido de cais acostáveis e cais de abastecimento; uma estrada de acesso à zona industrial do porto; e cais acostáveis para a frota bacalhoeira. Além disso, iniciaram-se dragagens para o canal de acesso e bacia de hibernagem da frota bacalhoeira do referido porto.

E' agora a vez de se iniciar a construção dos cais acostáveis do porto comercial, cuja necessidade se começa a fazer sentir.

A obra que se vai executar consta essencialmente de: um cais acostável com fundos de (—8,00), 180 metros de extensão, providos de escadas e todos os órgãos acessórios de amarração das embarcações (cabeços, argolas e arganéus); terraplenos marginais, ao longo de todo o cais, com a largura de 21 metros, devidamente pavimentada a paralelepípedos, assentes sobre camadas de pedra arrumada e detritos; acesso terrestre ao cais, constituído por um troço de estrada pavimentada a macadame, que fará a sua ligação com a antiga estrada E. N. 109-7.

Com a execução deste primeiro troço do cais comercial, ficará o porto de Aveiro apto a movimentar em boas condições cerca de 200 000 toneladas de mercadorias por ano.

A base de licitação desta obra é de 9 800 contos e, além dos trabalhos incluídos nesta empreitada, prevê-se a execução de dragagens para estabelecimento de um canal de acesso, com 800 m. de comprimento, e de uma bacia de manobra com 4 hectares, — sendo os dragados lançados à terra das obras agora a executar para constituição de larga área de terraplenos destinados à implantação dos dispositivos complementares do cais para a movimentação de mercadorias. Estes trabalhos importarão em cerca de 5 000 contos».

Um aspecto do porto comercial de Aveiro

BARCOS de PAPEL

S E C Ç Ã O   D I R I G I D A   P O R   C A R L A

OS VOOS ESPACIAIS

Por ANTÓNIO PARDETE DA FONSECA

HÁ dias, os jornais diários publicaram a seguinte notícia vinda da Base Andrews, nos Estados Unidos da América:

«BASE ANDREWS, 19 — A Aviação americana vai iniciar esta semana as experiências com um escafandro espacial concebido para permitir aos cosmonautas abandonar, em pleno espaço, as suas naves, a fim de efectuarem reparações ou outros trabalhos.

Esse traje espacial transforma o cosmonauta num verdadeiro navio cósmico independente e concede-lhe quatro horas de autonomia no espaço.

Esta unidade motriz individual, não só permitirá aos astronautas do futuro saírem da sua nave espacial como também moverem-se em torno dela como abelhas, ou afastarem-se mais de três quilómetros e regressarem novamente.

Os futuros cosmonautas, encarregados de construir as bases espaciais com peças soltas enviadas da terra por foguetões, terão, necessàriamente, que ser equipados com esses escafandros e, segundo os cálculos da aviação americana, quatro homens assim «vestidos» poderão manobrar peças soltas com um peso de 20 toneladas, componentes de estações cósmicas, gigantescas estruturas do tamanho de arranha-céus.

Na Lua, onde a força da gravidade é menor, o aparelho permitirá aos astronautas deslocarem-se aos saltos como gafanhotos.

O aparelho vai ser brevemente experimentado em condições simuladas de ausência de gravidade, dentro de um avião a jacto em mergulho. — (ANI. F. P. e R.).»

E' interessante notar que no passado domingo dia 15 de Julho, a T. V. exibiu um filme da série «O Homem do Espaço» onde o herói da série, Coronel Maccauley, e um companheiro, utilizando o equipamento de que nos fala a notícia, abandonaram em pleno espaço a sua nave para irem reparar um foguete atómico que, por avaria, se desviara da sua rota e punha em perigo uma expedição que se encontrava na Lua.

Embora a astronáutica não tenha, ainda, atingido tão elevado grau de desenvolvimento já ninguém duvida que esses filmes de antecipação terão plena realização num futuro muito breve.

A astronáutica é, hoje, uma realidade, e das viagens orbitais — que com tão grande êxito foram realizadas — às viagens interplanetárias vai um passo. Porém, esse passo tem de ser rigorosamente calculado. Pois tanto os sapatos do astronáuta como a cobertura da cápsula são objecto de cuidadosos e rigorosos estudos. Para fazermos uma ideia basta dizermos que há dezenas de empresas particulares trabalhando em colaboração com os vários departamentos oficiais dos E. U. A. e cerca de 150 000 pessoas trabalham para que esses projectos sejam uma realidade.

São inúmeros os pormenores que necessitam da mais cuidada atenção e um pequeno deslize pode fazer malograr uma tentativa perdendo-se uma vida que tão útil poderá ser no progresso da Ciência.

As dificuldades são inúmeras e é necessário que se conjuguem uma série de condições como hora, neblusidade e estado geral do tempo no local do lançamento e no local onde se prevê o regresso à terra do cosmonauta, para que o lançamento seja possível. Por isso, as condições meterológicas desfavoráveis fizeram os E. U. A. adiar vários lançamentos.

Porém, graças aos pioneiros do espaço — Gagarine, Glen, Titov e Carpenter — e aos cientistas que estudam e dão forma aos projectos espaciais, hoje em dia temos uma ideia formada sobre as futuras viagens espaciais e não as olhamos, como os nossos avós, como pura ficção.

Não descurando a prepara-

Continua na página 4

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 7-62

ORIGINAL DO CAPITÃO LUÍS CÉSAR RODRIGUES

HORIZONTAIS:

1 — Adoração dos astros. 2 — Nome italiano da febre paludosa. 3 — Aliás; sela pequena sem arções; roda. 4 — Tempo do verbo ser (latim); passa a correr; animação. 5 — Extingo; adquires com fadiga (fig). 6 — Rela; letra grega. 7 — Parte do boné; suspendo o trabalho. 8 — Abundância; bôrras; aperto. 9 — Em partes iguais; estudaria; brisa. 10 — Numeral; chiste. 11 — Deixa-se enganar; mentira.

VERTICAIS:

1 — Percebes; Chefe etíope. 2 — Bebida alcoólica; compassiva. 3 — Prefixo de negação; serra de Portugal; aqui. 4 — Concedes; bigorna de ourives; norma. 5 — Alço; mais longe. 6 — Apoquento; progredir. 7 — Viajarias; nação. 8 — Concordância; salto brusco; árvore terebintácea. 9 — Perigosa; ausentara-se; de onde vem o vento. 10 — Dificuldade; terra portuguesa. 11 — Génio; discurso.

Solução do Problema n.º 6-62

Diserto — P — Maria — A — Sua — Lar — Era — Irra! — M — Asco — Mates — Escol — Era — Lio — Armes — Elias — Maia — P — AMIO — Ais — Sul — Aos — A — Sarar — S — Solário.

Tema de Verão

— Por que chora o menino, D. Elvira?

— Fez um buraco na areia e quer levá-lo para casa!...

D E S E N H O   D E   G U E R R A   D E   A B R E U

Big Ben "Cartas de Londres"

Televisão na Escola

Se bem que o ensino pela Televisão esteja ainda na fase experimental, existem já na Grã-Bretanha cerca de 4.000 escolas que regularmente seguem os cursos especiais de ensino da Televisão da B. B. C.. Acresce que este número está a aumentar à razão de 1.000 por ano.

Originàriamente, a ideia básica consistia em proporcionar uma vista geral do mundo em que vivem aquelas crianças que, não tendo grande propensão para estudos, pareciam ir abadoná-los dentro de pouco tempo. Se bem que tais crianças, dos 10 aos 15 anos, constituem o fito principal, os programas de ensino destinam-se também a telespectadores de todas as idades e tipos.

A B. B. C. tem já uma longa experiência na transmissão para as escolas através da Rádio; além disso, o curso «Inglês pela Rádio» dos Serviços Estrangeiros da B. B. C., têm também proporcionado uma experiência muitíssimo útil.

Uma Inovação na Moda Feminina

Mais uma vez, as senhoras de parabéns! Uma fábrica inglesa acaba de lançar no mercado um

Continua na última coluna

novo cabedal, especialmente destinado aos sapatos e outros acessórios de couro, tão indispensáveis à «toilette» feminina.

Produto de longas e variadíssimas experiências, o novo cabedal possui o chamado «toque pérola» — que o torna tão prático como elegante, uma vez que é inteiramente à prova de água e de nódoas. Além disso, o cabedal apresenta-se com aquilo que os técnicos intitulam de uma «profundidade de côr» extraordinária.

Atenção ao nome: «Preciosa Calf».

A Ciência Britânica Investiga a Doença do Sono

Os cientistas do National Institute for Medical Research, em North London, acabam de realizar importantíssimos progressos no estudo do comportamento dos parasitas responsáveis pela doença do sono. Espera-se que estes progressos promovam a criação de novos remédios e métodos de tratamento não só para esta, mas também para outras doenças, incluindo a malária.

Os cientistas descobriram que os parasitas da doença do sono, tripanosomos de dois tipos que são introduzidos pela mosca tsé-tsé quer no homem, quer nos animais, podem sobreviver às medidas defensivas lançadas pelo organismo em que se instalaram e persistir ainda por largos períodos. A explicação para este facto está em que o organismo atacado só é capaz de produzir uma substância protectora denominada anti-corpo, como resposta à substância chamada Antigen, que é lançada pelos parasitas que se encontram no sangue. Estes parasitas, os que se encontram no sangue, são realmente destruídos pelo anti-corpo, mas acontece que outros, aqueles que estão disseminados algures no organismo atacado, podem surgir mais tarde, desta vez com características diferentes, e capazes de produzirem uma nova espécie de Antigen.

Os cientistas do Instituto acreditam que esta habilidade de metamorfosear as características pode ser o processo pelo qual muitos organismos de doenças, incluindo também a malária, podem resistir não só às defesas naturais do corpo atacado, mas ainda aos remédios. Conseguiu-se já isolar os principais «Antigen» produzidos pelos

Continua na página 4

SÚPLICA

Não chores, minha alma,
é inútil teu pranto.
A dor com seu manto
abafa. Tem calma...
Não olhes a Vida
que vai, de fugida...
e a dor já fenece.

Minha alma tem alma.
Minha alma tem calma.
Minha alma... adormece!

Martins da Silva

Andar de seis divisões construido num dia!

Um andar de seis divisões, construido por seis homens num único dia! Foi isto que se demonstrou recentemente em Londres. Trata-se do primeiro prédio construido segundo um novo sistema de pré-fabricação, que se diz ser o primeiro do seu género a aplicar-se na Grã-Bretenha.

Os construtores afirmam que podem agora levantar-se prédios de muitos andares em um terço do tempo que levaria a construção pelos métodos tradicionais. E acrescentam que é muito mais económico.

A inovação principal do sistema, que se aplica a prédios de sete ou mais andares, é a de que estes vêm já construidos da fábrica, mas em «secções». Pode montar-se um andar completo sòmente com 21 destas secções — que chegam ao local da construção já com as janelas nos seus devidos lugares e com os soalhos, tetos e parede prontos para a decoração.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª feira . . .	MODERNA
3.ª feira . . .	ALA
4.ª feira . . .	M. CALADO
5.ª feira . . .	AVEIRENSE
6.ª feira . . .	SAÚDE

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

Gabinete de Urbanização

A Câmara Municipal de Aveiro, que tem vindo a dedicar ao problema da urbanização citadina a sua melhor atenção, procurando resolvê lo definitivamente e de forma a dotar a cidade com um plano de urbanização adequado às necessidades e às determinações do seu desenvolvimento, contratou o sr. Arquitecto Professor Robert Auzelle para orientar a acção do Gabinete de Urbanização Municipal.

Esgotos

✱ A Câmara adjudicou à firma *Eng.º Antunes Ferreira*, de Lisboa, pela importância de 2 421.417$10 a obra de construção e montagem da estação de tratamento de esgotos da cidade.

✱ A Câmara adjudicou também, pela importância de 2391750$00, à firma «*Hidrel L.da*», de Lisboa, a empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electro-mecânico destinado às estações elevatórias da rede de esgotos da cidade.

Praça do Marquês de Pombal

A fim de levar a efeito a remodelação e pavimentação da Praça do Marquês de Pombal foi deliberado abrir concurso público para a realização desta obra com a base de licitação de 533500$00.

Casa dos Magistrados

Aprovado em reunião camarária o projecto da Casa dos Magistrados da Câmara, foi deliberado promover a sua realização imediata, abrindo-se concurso público para a efectivação de tão importante melhoramento que será levado a cabo totalmente a expensas do Ministério da Justiça.

A base de licitação é de 1539000$00.

«Bota-Abaixo»

No passado domingo, 12 do corrente, nos estaleiros do Mestre Benjamim Bolais Mónica, foi lançada à água a traineira «PÉROLA do VOUGA» pertencente à *Empresa Sousas, Lopes & Mateiro, L.da*, desta cidade.

Foi madrinha a menina Maria Paulina de Almeida Cruz e Sousa, sendo a benção da nova unidade da frota pesqueira dada pelo rev.º Pároco da Gafanha.

Incorporação Militar

Realizou-se no passado domingo a terceira incorporação de mancebos do ano corrente, pelo que se apresentaram em Aveiro cerca de 1800 novos recrutas, para a instrução militar, que lhes será ministrada no Centro Básico de Aveiro, que funciona nos quartéis de Infantaria 10 e de Cavalaria 5.

Assembleia da Barra

No prosseguimento do programa de festividades que se propôs realizar na presente época balnear, a Assembleia da Barra levou a efeito, nos passados dias 11 e 13, uma reunião dançante na sede e um *pic-nic* à Mata de S. Jacinto.

Hoje, e no próximo sábado, dia 25, realizam-se novos bailes para sócios e convidados da Assembleia da Barra.

«Á Espera de Godot», nas Fábricas Aleluia

Na próxima segunda-feira, em espectáculo promovido pela Acção Cultural das Fábricas Aleluia, vai ser representada de novo a célebre peça «A Espera de Godot», pelo elenco do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro.

O espectáculo principiará às 21.30 horas, no salão de festas daquela conhecida empresa aveirense.

Os Preços do Sal

Por despacho de 14 do corrente, o sr. Secretário de Estado do Comércio fixou os preços do sal dos diversos salgados do País, passando o sal de Aveiro e da Figueira da Foz a ser pago aos produtores à razão de 285$00 por tonelada.

O *Litoral* afixou a notícia, logo que dela teve conhecimento, em diversos pontos da cidade.

Começa a compreender-se a razão que assiste aos produtores salineiros, tão longamente e tão duramente sacrificados, e com isso muito folgamos.

O preço agora estabelecido para o sal de Aveiro e da Figueira da Foz, de modo nenhum compensa os enormes prejuízos sofridos pelos produtores salineiros durante longos anos; mas será, todavia, razoável em atenção à colheita da presente safra, se o tempo continuar a favorecê-la.

E' muito de louvar o interesse que o novo Secretário de Estado do Comércio, sr. Dr. Samuel Rodrigues Sanches e o novo Vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, sr. Eng.º Francisco Moura, têm manifestado de conhecer os problemas salineiros, para poderem resolvê-los com justiça.

Sabemos que ambos, aquele por intermédio do seu Chefe de Gabinete, sr. Dr. Edgar dos Santos Matos, e este directamente, foram convidados a visitar os salgados nortenhos, pondo-se em contacto com os produtores que melhor poderão esclarecê-los.

O *Litoral* secunda o convite, convencido, como está, de que aquelas honrosas visitas muito haverão de contribuir para o exacto conhecimento e a justa solução dos problemas salineiros.

Entretanto, este semanário espera poder continuar a tratá-los com a lealdade de sempre e promete ao sr. Secretário de Estado do Comércio e ao sr. Vice-presidente da Comissão Reguladora, tão empenhados em realizar obra útil, toda a colaboração de que seja capaz.

Conservatório Regional de Aveiro

O sr. Dr. Orlando de Oliveira, ilustre Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro, teve a gentileza de nos endereçar um amável ofício de agradecimento pelo aplauso nestas colunas dispensado a tão útil e cultural Instituição.

Gratos pela deferência, ainda que tenhamos de reconhecer que mais não fizemos do que cumprir, aliás muito gostosamente, com as nossas obrigações de orgão regionalista, muito orgulhoso da existência e eficiência do Conservatório Regional.

Os voos espaciais

Continuação da terceira página

ção psicológica do público, a América tem procurado, por todos os meios, dar a conhecer os seus projectos, ressalvando, como é natural, tudo o que constitui segredo. Assim, não são de estranhar as facilidades que o Departamento de Defesa deu a uma companhia cinematográfica para a realização de filmes em séries distinados ao esclarecimento da opinião pública mundial.

Nos filmes da série «O Homem do Espaço», que todos os domingos a televisão apresenta, tem o público português oportunidade de ver a realização dos projectos em estudo e as bases onde foram rodados com a colaboração dos seguintes departamentos oficiais dos Estados Unidos:

— Gabinete de Informação do Departameto da Defesa;

— Gabinete dos Serviços de Informação da Força Aérea;

— Gabinete dos Serviços Médicos da Força Aérea; e,

— Comando de Investigação e Desenvolvimento Aeronáutico da Base Andrews, de Washington.

Por estes filmes, realizados em Cabo Canaveral, na Base Andrews e no Centro Médico Aéro-Espacial da Base Aérea de Brooks, o público português tomará contacto com os perigos e as dificuldades que rodearão os futuros tripulantes das naves inter-planetárias, nos voos espaciais. Tomarão ainda conhecimento dos projectos de grandes cientistas, como Von Braun, Whipple, Ley, Oherth, Haber e Killiam.

Portanto, se actulmente temos uma opinião formada sobre os voos espaciais, é devido ao esforço do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, que, ao contrário da União Soviética, tem procurado informar lealmente o público, fazendo-o tomar consciência das possiblidades do homem no século XX.

Doença do Sono

Continuação da página 3

parasitas e espera-se agora que eles possam fabricar o soro que virá a ser eficiente na luta contra a maior parte das variedades desses mesmos parasitas.

Espera-se também que seja possível obter remédios que atacarão os parasitas, enquanto disseminados algures que não no sangue, e destruir assim a cadeia que lhes confere aquela imunidade aparente às defesas do corpo e aos ataques dos diversos tratamentos.

diz o LEITOR...

Com vista à Câmara Municipal

Concertos Musicais no Jardim Público

«/.../ Há dias, ao tomar conhecimento do que se está a operar com os Serviços Culturais da Câmara Municipal do Porto, promovendo, em boa hora, uma série de concertos sinfónicos no Palácio de Cristal, dedicados aos seus munícipes, veio-me à lembrança o abandono em que se encontra o nosso famoso coreto municipal e sugeriu-nos a ideia de que seria chegada também a altura da nossa Câmara, através dos seus respectivos serviços, encetar e reorganizar, do mesmo modo, os tão apreciados e saudosos concertos dominicais, naquele referido coreto e aprazível recanto do nosso Parque. Foi aí, certamente, levado pela mão paternal, que os meus ouvidos se acostumaram a apreciar e deleitar com a boa música, executada pela saudosa banda do nosso então Regimento de Infantaria e mais recentemente pelas nossas duas filarmonicas locais, que tão assinalados êxitos alcançaram. Por que se não volta àquilo que já se fez? Ínfimo seria, creio, o seu dispêndio e grande o regalo dos munícipes, tão pouco habituados a mercês, ao mesmo tempo que os concertos, a realizar, serviriam de estímulo e incentivo para o aperfeiçoamento das nossas bandas de música e à criação de novos instrumentistas. /.../»

Um Aveirense (E. de M. S.)

O Mastro Simbólico da Ponte da Dobadoura

«O mastro que se ergue sobre a Ponte da Dobadoura, ali implantado aquando das festas do Milenário de Aveiro e duplo Centenário da Fundação da Cidade, tornou-se em símbolo — talvez discutível, mas respeitável. Concretizou uma ideia do saudoso Presidente do Município Dr. Alberto Souto.

Sucede, porém, que, sendo para muitos de nós, aveirenses, coisa de somenos o dito mastro, não o é para os inumeráveis turistas que nos visitam: muitas vezes tenho visto nacionais e estrangeiros fotografar (e até desenhar) aquela curiosa insígnia marítima.

Mas, de há tempos a esta parte, não a vimos decorada com o colorido das bandeiras que, em dias festivos, ali flamejavam. Parece-nos indesculpável olvido. E, por isso, nos permitimos chamar para o facto a atenção da Ex.ma Câmara Municipal, que, crêmo-lo, diligenciará por obedecer aos intuitos do idealizador do referido símbolo, quando mais não seja para evitar mesquinhas interpretações de inconfessáveis propósitos camarários, que, sabêmo-lo, não podem existir./.../»

Assinante n.º 1-857

Ensino Técnico

«Como a Imprensa em geral é uma incitadora e porta-voz das necessidades mais prementes ao progresso dos povos, parece-me oportuno trazer ao vosso conhecimento e solicitar apoio para o seguinte:

Desde há anos que se fala em Aveiro na criação, na Escola Industrial e Comercial, do prosseguimento dos cursos até à admissão nos Institutos. Sucede que ainda no ano lectivo que vem e que se aproxima isso é uma incógnita. Dizem-nos que para a criação desse curso é necessário um nínimo de 10 alunos. Parece-me que a primeira necessidade é criar o curso, pois os alunos, como ele não existe, não podem estar sem fazer a matrícula e procurar outros meios para se alojarem, etc..

Estamos numa capital de distrito e a vida nacional exige uma industrialização acelerada, que não se pode fazer sem técnicos; e parece-nos impossível que não se facilite a ascenção aos de menos possibilidades financeiras, que vêem assim, bem cedo, a necessidade de ficar no caminho, por falta de recursos, e porque, alunos aplicados, com 14 anos já podem frequentar esses cursos e é idade imprópria para se lançarem para um meio afastado e por vezes isento do mínimo de condições morais necessárias à sua formação».

Assinante n.º 1-1458

III Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa»

A Escola de Trânsito da «Shell»

vem a Aveiro

O «Diário de Lisboa», a exemplo do que em anos anteriores tem já levado a efeito, promoveu agora uma louvável e muito útil Campanha de Segurança Rodoviária.

Com esta iniciativa, visa-se principalmente «criar uma consciência colectiva capaz de entravar a onda de tragédias que ocorrem por essas estradas fora e nas ruas e avenidas do País inteiro».

Tendo-se verificado que, em Portugal, a maioria dos desastres de viação se deve precisamente à falta de educação rodoviária, que o nosso público tem um quase total desconhecimento do problema (de que apenas conhece as consequências trágicas) e que nem a Escola nem a Família têm contribuído para orientar a criança quanto à forma de actuar perante a circulação rodoviária — o «Diário de Lisboa» meteu ombros à nobilitante tarefa de educar o público no concernente à organização do trânsito de condutores e peões, tanto nas estradas como nas localidades.

E, assim, com a colaboração prestimosa da Shell Portuguesa, o «Diário de Lisboa» vai levar a todo o País as *Escolas de Trânsito da Shell* — que, com as suas exibições, constituirão um poderoso veículo de notável valor no aspecto educacional da Campanha.

A Escola de Trânsito virá a Aveiro na próxima segunda-feira, dia 20, estando a sua exibição marcada para as 16.30 horas, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar.

É livre a entrada, para crianças e para adultos, sendo de referir que as crianças participarão de forma activa na exibição da Escola de Trânsito, em pequenos automóveis miniaturas e em bicicletas, ou ainda figurando como sinaleiros e peões.

Para tanto, as crianças — dos 8 aos 14 anos — deverão inscrever-se (hoje, amanhã e segunda-feira até às 12 horas) na Comissão Municipal de Turismo. De acordo com as inscrições verificadas, procede-se (se necessário) ao sorteio dos 25 concorrentes que participam na exibição.

Entretanto, para além das crianças que participarem na exibição, todas as que a ela assistam serão contempladas com lembranças e prémios de muito valor e interesse.

Pelo Clube dos Galitos

Secção Filatélica e Numismática

Conforme oportunamente anunciámos, a dinâmica Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, a que inteligente e diligentemente preside o conhecido filatelista sr. José da Purificação Morais Calado, levou a efeito, no sábado e domingo últimos, 11 e 12 do corrente, uma interessantíssima e brilhante jornada filatélica, integrada nas actividades do prestigioso Clube a que pertence.

Teve ela como pretexto uma justíssima homenagem ao Dr. Francisco de Vale Guimarães — sócio honorário e devotado amigo da Secção; e como acume a proficiente conferência de divulgação proferida pelo sr. Dr. Jorge de Melo Vieira, um dos mais cotados nomes na Filatelia nacional.

No sábado, o salão nobre do Clube dos Galitos, aliciantemente decorado, encheu-se de numerosa e selecta assistência.

O Presidente da Secção Filatélica e Numismática, sr. Morais Calado, disse das razões daquela solene reunião: preitear o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, a quem os filatelistas de Aveiro tanto devem pela cooperação que amorosamente lhes vem dispensando desde a famosa exposição das comemorações aveirenses, em 1959; e escutar a palavra autorizada do Dr. Jorge Vieira, cuja apresentação foi feita, em seguida, pelo Dr. David Cristo.

O conferencista da noite prendeu, durante cerca de uma hora, as atenções do auditório, disertando proficientemente sobre o tema «Por que sou filatelista».

Depois, foi descerrado, pela esposa do Presidente do Clube Filatélico de Portugal, sr. Dr. Vasconcelos Carvalho, que honrou a sessão com a sua presença, o retrato do sr. Dr. Vale Guimarães, que figurará nas dependências da Secção.

O homenageado, que presidia à sessão, agradeceu o preito, em palavras repassadas de aveirismo e gratidão.

★ No dia imediato, no «Galo d'Ouro», numerosos convivas fraternizaram num almoço, presidido pelo sr. Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. drs. José Tavares, Francisco do Vale Guimarães, Vasconcelos Carvalho e Melo Vieira.

A festa decorreu em ambiente da mais franca e sã camaradagem.

COMUNICADO

O sr. Dr. Mário Gaioso, ilustre Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

A Direcção do Clube dos Galitos, em sua reunião de 13 do corrente, deliberou, por unanimidade:

1.º — Testemunhar a maior gratidão às Excelentíssimas Autoridades que se dignaram honrar com a sua presença o Banquete de Homenagem à Secção Náutica e os Campeonatos Nacionais de Remo;

2.º — Agradecer aos Excelentíssimos representantes da Imprensa local, diária e desportiva, o interesse e colaboração prestados a todas as iniciativas do Clube, integradas no Ciclo de festas encerrado há pouco;

3.º — Agradecer a todas as pessoas singulares e colectivas, que directa ou indirectamente estiveram ligadas à organização das referidas festas, a sua boa vontade e preciosa ajuda, que em muito contribuiram para o êxito das mesmas;

4.º — Louvar os dirigentes, técnicos, e sócios de todas as Secções do Clube que participaram nas diversas manifestações levadas a cabo, pelo zelo, dedicação e exemplar comportamento tido durante elas.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — As sr.as D. Maria de Jesus Velhinho, D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva, D. Maria da Luz Rosette Nabuco, D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca e D. Rosa Cardoso Loureiro Ferreira Nunes, esposa do sr. Ricardo André Ferreira Nunes; os srs. Comandante A'lvaro Pessa e Francisco Augusto Duarte; e a menina Maria Eugénia, filha do sr. Rui Vilas.

Amanhã, 19 — As sr.as D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro, e D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues; e os srs. Dr. José Vieira Gamelas e Pompeu de Melo Figueiredo.

Em 20 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha; os srs. Abel Resende, nosso dedicado colaborador fotográfico, e José Augusto Teixeira da Rocha; as meninas Maria da Luz, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, aveirense ausente na cidade da Beira (Moçambique); e os meninos Arlindo José, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e Carlos Amável dos Santos Valente, filho do sr. Carlos Valente.

Em 21 — As sr.as D. Augusta de Oliveira Marques Ramos e D. Augusta Pinto Ribeiro de Vilhena; os srs. Dr. Cândido Quininha, Aurélio Martins de Campos, Fernando Canha de Carvalho Catarino, Feliciano Moreira Augusto Duarte e Viriato Patrício do Bem, aveirense residente na cidade da Beira (Moçambique); a menina Ângela Maria de Castro Peixinho, filha do sr. João dos Santos Peixinho; e o menino José Domingos da Silva Dinis Cravo, filho do sr. Júlio Dinis Cravo.

Em 22 — As sr.as D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha Amorim de Lemos, esposa do sr. Dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos Marques Mano, e D. Maria Alice Fernanda Pinto Mendes Belo; e as meninas Maria Arlete, filha do sr. João de Oliveira, e Emília Maria Limas Belmonte Pessoa, filha do sr. Mário de Sequeira Belmonte.

Em 23 — A sr.ª D. Eugénia das Neves, esposa do sr. Fernando de Pinho Vinagre; e a menina Maria Odete Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho.

Em 24 — As sr.ª D. Capitolina Rosa da Cunha, esposa do sr. António Vieira Marques da Cunha, e D. Maria José Soares de Almeida Santos, esposa do sr. Bernardo Marques dos Santos; o nosso apreciado colaborador artístico Amílcar Torres; e os srs. Alfredo Francisco dos Santos e Jorge da Graça e Melo, filho do sr. Telmo da Graça e Melo.

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

De passagem para Viana do Castelo, esteve na última quarta-feira em Aveiro, e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso distinto colaborador e prezado amigo Padre António Brásio.

DE VIAGEM

★ Amanhã, partem no paquete *Vera Crus*, num cruzeiro pelo Mediterrâneo, os srs. Dr. Pedro Ferreira e Lucílio Garcia e suas esposas.

★ Para Mondariz seguiu o nosso apreciado colaborador e amigo Dr. Querubim Guimarães.

António Pereira Ramos & Filhos, L.da

Por escritura de 14 de Julho de 1962, lavrada a fls. 55 e seguintes, do livro N.º 11, do Cartório Notarial de Vagos, a cargo do notário Dr. Paulo Miranda Catarino, foi constituída entre António Pereira Ramos, António Joaquim de Resende Ramos, Mário de Resende Ramos e Ernesto de Resende Ramos, respectivamente, como 1.º, 2.º, 3.º e 4.º outorgantes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «António Pereira Ramos & Filhos, L.da», que vigorará segundo as condições seguintes:

1.ª — A sociedade durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e terá a sua séde e domicílio na Rua Comandante Rocha e Cunha, N.º 118, em Aveiro;

2.ª — O seu objecto é a indústria e o comércio de resinas e seus derivados, sem renúncia a qualquer outro não dependente de autorização especial;

3.ª — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 300 000$00 podendo, digo, 300 000$00, formado pelas seguintes quotas: Do 1.º outorgante 192 000$00; do 2.º, 3.º e 4.º outorgantes 36 000$00 cada um;

4.ª — Sem o acôrdo únânime de todos os sócios, dado na respectiva escritura, a cedência total ou parcial de quotas a estranhos é proibida. Entre os sócios, a sociedade terá o direito de preferência, pelo valor que resultar do último balanço;

§ único: No entanto, o 1.º outorgante fica desde já autorizado, sem a preferência para a sociedade ou para os outorgantes restantes, a ceder a Henrique de Resende Ramos, seu filho, uma parte da sua quota, não superior a 36 000$00.

5.ª — Todos os sócios são gerentes sem caução nem remuneração, podendo um só deles assinar todos os papeis de mero expediente. Todos os restantes actos ou contratos terão de ser assinados conjuntamente por dois, podendo um deles delegar no outro.

§ único: Por voto unânime da Assembleia Geral, para tal expressamente convocada, poderá ser nomeado gerente, sendo os respectivos poderes, relativos à assinatura de actos e contractos, delimitados por essa mesma Assembleia Geral, uma pessoa estranha;

6.ª — As Assembleias Gerais, para cuja convocação a lei não exija formalidades especiais, poderão ser convocadas por um sócio apenas, por cartas registadas, remetidas com 15 dias de antecedência, contendo a ordem dos trabalhos;

7.ª — Ao fim de Fevereiro de cada ano será dado balanço referido a 31 de Dezembro anterior;

8.ª — A Assembleia Geral seguinte apreciará o balanço e, havendo lucros líquidos, reparti-los-á, deduzidos os cinco por cento de reserva legal, pelos sócios, na proporção que for deliberada ou para afectação de fundos, digo a fundos especiais prèviamente constituídos e a constituir por ela, podendo deliberar tudo, conjuntamente, na mesma reunião;

§ único: Exceptua-se a hipótese de se verificar na pessoa do 1.º outorgante, um dos factos previstos na condição décima, em que os lucros serão repartidos proporcialmente ao valor das quotas;

9.ª — Não haverá suprimentos obrigatórios. Aos que forem livremente feitos, a Assembleia Geral fixará condições de juros, garantias e outras, incluindo a própria aceitação ou rejeição de suprimentos propostos;

10.ª — Todos os direitos de uma quota indivisa, por óbito ou interdição do respectivo titular, mesmo parcial, serão exercidos pela pessoa a quem, segundo a Lei, competirem as funções de cabeça de casal ou pelo curador, se existir, nomeado Judicialmente;

11.ª — Em caso de dissolução ou de liquidação da sociedade, todos os sócios serão liquidatários, com iguais direitos e obrigações.

12.ª — No omisso regularão as disposições aplicáveis da Lei de 11 de Abril de 1901 e as das demais legislação em vigor.

Está conforme o original, o que certifico.

Vagos, 23 de Julho de 1962.

O Ajudante do Cartório Notarial,

António Corrêa Gonçalves

Continuação da última página

EM EVIDÊNCIA

ARMINDO TETO

Antigo futebolista junior e reservista do Beira-Mar e também praticante de andebol (no Galitos), antes de passar a árbitro e treinador (no Amoniaco) desta modalidade, Armindo Teto — um dedicado colaborador do LITORAL — ficou agora aprovado no recente Curso Oficial de Treinadores de Futebol, organizado pela Federação Portuguesa.

Na gravura, com Armindo Teto (de fato branco), encontra-se o espanhol Campos Gomez, treinador do Lusitano de Vila Real de Santo António, e o goês Alcino, futebolista da Académica.

DOMINGOS CERQEIRA

Nome bem conhecido no futebol junior beiramarense, no basquetebol (Recreio Artistico e Beira-Mar) e, sobretudo, no andebol dos negro-amarelos, Domingos Cerquelra representou também o extinto C. I. C. A., em atletismo.

E, nesta modalidade, no Porto, Domingos Cerqueira evidenciou-se agora, nos Campeonatos Corporativos (representando o Banco Português do Atlântico). No peso, com um arremesso de 11,50 metros, obteve um excelente segundo lugar.

CARLOS ALBERTO MATEUS DE LIMA

Nos últimos Campeonatos Nacionais de Atletismo, em Juniores, realizados em Lisboa (Estádio do Restelo), compareceu um atleta aveirense: Carlos Alberto Mateus de Lima, solitário representante do Galitos.

Voleibolista, andebolista e basquetebolista de reais merecimentos e possibilidades, Mateus de Lima é, principalmente, um devotado e persistente amante do atletismo, que teima em praticar, mesmo sem poder dispor de um mínimo de condições que lhe permitam treino regular e eficiente.

Sem treinador — orienta ele mesmo a sua própria preparação! E, sobre isto tudo, é ainda Mateus de Lima a alma-mater da Secção de Atletismo do Galitos, que lhe está confiada!

Por tudo, a presença de Mateus de Lima nos Nacionais de Juniores, para além dos resultados que obteve (e alguns foram excelentes: 2.º lugar, em comprimento—6,66 metros; 3.º lugar, no triplo-salto — 12,78 metros; e 4.º lugar, nos 110 metros-barreiras), é facto digno de se colocar em evidência.

CALENDÁRIO DOS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA II DIVISAO

1.º Dia

Boavista-Braga, Sanjoanense-Marinhense, Beira-Mar-Covilhã, Castelo Branco-Académico de Viseu, Varzim-Oliveirense, Vianense-Espinho e Leça-Salgueiros.

2.º Dia

Braga-Leça, Marinhense-Boavista, Covilhã-Sanjoanense, Académico de Viseu-Beira-Mar, Oliveirense-Castelo Branco, Espinho-Varzim e Salgueiros-Vianense.

3.º Dia

Braga-Marinhense, Boavista-Covilhã, Sanjoanense-Académico de Viseu, Beira-Mar-Oliveirense, Castelo Branco-Espinho, Varzim-Salgueiros e Leça-Vianense.

4.º Dia

Marinhense-Leça, Covilhã-Braga, Académico de Viseu-Boavista, Oliveirense-Sanjoanense, Espinho-Beira-Mar, Salgueiros-Castelo Branco e Vianense-Varzim.

5.º Dia

Marinhense-Covilhã, Braga-Académico de Viseu, Boavista-Oliveirense, Sanjoanense-Espinho, Beira-Mar-Salgueiros, Castelo Branco-Vianense e Leça-Varzim.

6.º Dia

Covilhã-Leça, Académico de Viseu-Marinhense, Oliveirense-Braga, Espinho-Boavista, Salgueiros-Sanjoanense, Vianense-Beira-Mar e Varzim-Castelo Branco.

7.º Dia

Covilhã-Académico de Viseu, Marinhense-Oliveirense, Braga-Espinho, Boavista-Salgueiros, Sanjoanense-Vianense, Beira-Mar-Varzim e Leça-Castelo Branco.

8.º Dia

Académico de Viseu-Leça, Oliveirense-Covilhã, Espinho-Marinhense, Salgueiros-Braga, Vianense-Boavista, Varzim-Sanjoanense e Castelo Branco-Beira-Mar.

9.º Dia

Académico de Viseu-Oliveirense, Covilhã-Espinho, Marinhense-Salgueiros, Boavista-Varzim, Sanjoanense-Castelo Branco e Leça-Beira-Mar.

10.º Dia

Oliveirense-Leça, Espinho-Académico de Viseu, Salgueiros-Covilhã, Vianense-Marinhense, Varzim-Braga, Castelo Branco-Boavista e Beira-Mar-Sanjoanense.

11.º Dia

Oliveirense-Espinho, Académico de Viseu-Salgueiros, Covilhã-Vianense, Marinhense-Varzim, Braga-Castelo Branco, Boavista-Beira-Mar e Leça-Sanjoanense.

12.º Dia

Leça-Espinho, Salgueiros-Oliveirense, Vianense-Académico de Viseu, Varzim-Covilhã, Castelo Branco-Marinhense, Beira-Mar-Braga e Sanjoanense-Boavista.

13.º Dia

Espinho-Salgueiros, Oliveirense-Vianense, Académico de Viseu-Varzim, Covilhã-Castelo Branco, Marinhense-Beira-Mar, Braga-Sanjoanense e Boavista-Leça.

IX Campeonato de Portugal de «Moths»

mos, oferecemos aos leitores os resultados gerais (classificação individual) do IX Campeonato de Portugal de Moths.

Por frotas, a tabela classificativa ficou assim ordenada:

1.º-Sporting de Aveiro, 210,5 pontos; 2.º-Ovarense, 205; 3.º-Alhandra, 188; 4.º-Clube Naval do Funchal, 161; 5.º-Clube Naval de Aveiro, 146; 6.º-«Mare Nostrum», 92; e 7.º-Vilafranquense, 88.

*

O Júri das Provas encontrava-se constituido pelos desportistas José Luís Archer (que presidiu), Maria Beatriz Sobral Dias, José Luís Nolasco e José Maria dos Santos — todos do Clube Naval de Aveiro; Domingos Campos, do Sporting Clube de Aveiro; e Manuel Oliveira, da Associação Desportiva Ovarense.

*

Na passada terça-feira, à noite, na Pensão Imperial, realizou-se um jantar de confraternização dos velejadores, para se distribuirem os prémios em disputa no IX Campeonato de Portugal e no IV Campeonato de Moths da Ria de Aveiro.

Na mesa de honra, tomaram lugar os srs.: Eng.º Alberto Branco Lopes, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Diamantino Marques, Presidente da Federação Portuguesa de Vela; António Oliveira, vencedor do Campeonato de Portugal; e João Carlos Correia de Almeida, dirigente do Clube Naval de Aveiro; as sr.as de Dr. Diamantino Marques e Correia de Almeida; e os representantes da Imprensa citadina.

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: João Carlos Correia de Almeida, pela colectividade organizadora das regatas, que saudou as entidades presentes, endereçou felicitações aos concorrentes e agradeceu o interesse dispensado pela Imprensa àquelas competições; e Comandante Amândio Pires Cabral, para felicitar o Clube Naval de Aveiro pela sua brilhante organização nas importantes provas de Vela disputadas na nossa Ria.

Vem aí o FUTEBOL!

vamente, com os seguintes adversários:

Porto (f), Guimarães (c), Sporting (f), Barreirense (c), Lusitano (f), Belenenses (c), Académica (f), Olhanense (c), Benfica (f), C. U. F. (c), Setúbal (f), Atlético (c) e Leixões (f).

*

Do Nacional da II Divisão, publicamos, hoje, o calendário completo dos jogos da Zona Norte — que abrirá, sensacionalmente em Aveiro, com uma partida entre *despromovidos:* Beira-Mar-Covilhã!

XADÊZ DE NOTÍCIAS

Os velejadores madeirenses Daniel Amândio Nóbrega e Rui Velosa, valorosos participantes no IX Campeonato Nacional de Vela da Classe «Moths», recentemente realizado na Ria de Aveiro, pedem-nos para, em seu nome, agradecer as atenções que lhes foram despensadas pelos organizadores das provas e o desportivismo dos competidores, acentuando que levam «desta formosa cidade dos canais» as mais gratas recordações.

A Comissão Distrital dos A'rbitros de Futebol de Aveiro, promove, de amanhã a oito dias, no domingo 26, pelas 11.30 horas, em Souto do Rio (A'gueda), provas atléticas de 80 e 1 500 metros, de aptidão física para todos os seus filiados.

Após as aludidas competições, realiza-se o costumado almoço anual de confraternização.

Em 22 e 25 do corrente mês, o Sporting Clube de Portugal organiza em Lisboa a prova de andebol de sete «Torneio de Amizade», para que foram convidados os grupos do Beira-Mar, Galitos, Vitória de Setúbal, Belenenses, Madre de Deus, Almada, Campo de Ourique, Palmense e Sporting de Luanda.

Brilhantemente, a Académica de Espinho conquistou, pela primeira vez, o Campeonato Regional da Associação de Patinagem do Norte.

O novo campo do Feirense ficará a denominar-se «Estádio de Marcolino de Castro», em homenagem a este desportista — actual e dinâmico Presidente da Direcção da colectividade da Vila da Feira.

MOTONÁUTICA

cente (Taça Joaquim Ponte Naya), Manuel Alves Barbosa (Taça D. Bernardo Perez Redondo), Victor Guimarães, Luís Filipe e Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha; e, por fim, na *Série EU*, entre seis participantes, Carlos Marques Mendes foi o 3.º, e o Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha foi o 6.º.

Na tarde desse dia, na segunda jornada, registaram-se idênticos resultados. Assim:

— *Série Turismo*: José Correia de Oliveira foi o 2.º (Placa de Prata «Club del Mar»), entre nove concorrentes.

— *Série Stock:* 1.º-Carlos Vicente (Taça Coca-Cola); 2.º-Victor Guimarães (Placa de Prata S. D. Hipica); 3.º-Manuel Alves Barbosa; 4.º-Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha.

— *Série EU:* 3.º lugar para Calos Marques Mendes, entre cinco concorrentes.

Finalmente nas regatas do dia 5, os representantes do Sporting de Aveiro alcançaram estes resultados:

— *Série de Turismo:* José Correia de Oliveira, 2.º lugar (Taça Sindicato Provincial da Pesca), em luta com mais sete adversários.

Série Stock: 1.º-Victor Guimarães; 2.º-Manuel Alves Barbosa; 3.º-Carlos Vicente; 4.º-Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha.

— *Série EU*: Entre sete motonautas, Carlos Marques Mendes obteve o 2.º lugar (Taça «Pintas Alemanas Meldorf») e o Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha ficou no 5.º posto.

REMO

merecedores de profundo estudo.

Desta forma, o III Congresso Nacional de Remo foi suspenso — para prosseguir em datas que serão designadas na devida altura.

Ao encerrar os trabalhos, o Presidente da mesa endereçou palavras de agradecimento, apreço e saudação aos representantes da Imprensa.

Treinos e Reforços do BEIRA-MAR

Como estava anunciado, realizou-se anteontem o primeiro treino dos futubolistas do Beira-Mar.

Pelas 10 horas, sob orientação de Óscar Tellechea, evolucionaram no pelado do Estádio de Mário Duarte os seguintes jogadores: Valente, Liberal, Miguel, Calisto, Girão, Jurado, Sarrazola, Gamelas (das Reservas) e Virgílio (ex-júnior) — todos da época finda; e os novos reforços do Beira-Mar, Alves Pereira (ex-Covilhã), Pais (ex-Boavista), Romeu (ex-Sportig), Vítor Marques (ex-Académica e ex-Mortágua) e Eurico Ferreira (ex-Atlético e ex-Desportivo de Beja).

Presentes, ainda, Amândio e Evaristo — ambos dispensados do treino por se apresentarem lesionados.

Para ontem e para hoje, e também às 10 horas, estavam marcadas novas sessões de entreinamento — a que devem assistir outros futebolistas com que o Beira-Mar conta para a época que se avizinha. Entretanto, podemos ainda informar que amanhã será dia de descanso, havendo na próxima semana, treinos diários — sempre às 10 horas — apenas com as folgas de sábado e domingo.

Pròpriamente sobre reforços para a turma aveirense, nada poderemos desde já referir para além de quanto atrás dizemos.

Todavia, e sem indicar nomes, devemos registar que estão em curso conversações com futebolistas de certa nomeada — tudo levando a crer que os mesmos se transfiram para o Beira-Mar.

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

CONSAGRAÇÃO

Durante a cerimónia de distribuição de prémios das regatas internacionais da Corunha, os portugueses Eng.º Marinho da Silva e Manuel Alves Barbosa (que, à sua esquerda, tem o morroquino Felicien Marques) ladeam o Chefe de Estado da Espanha, Generalíssimo Franco.

Quase sem defeso... vem aí o FUTEBOL

Motivos que bem se conhecem forçaram a necessidade de se prolongar a temporada futebolística de 1961-1962 e, de certo modo, condiciaram a descida do Beira-Mar à II Divisão...

O defeso foi curtíssimo. Pròpriamente em Aveiro, os futebolistas não chegaram a ter um mês de repouso! Após o seu último jogo (22 de Julho) já na passada quinta-feira (16 de Agosto) reiniciaram a sua preparação em vista à época de 1962-1963. Do treino inaugural, e neste mesmo número, incluímos uma breve nota de reportagem.

Entretanto, nas altas esferas federativas, procedeu-se já à elaboração dos calendários das provas oficiais de maior interesse: e 1962-1963 traz-nos a inovação de se começar pela *Taça de Portugal...* Sabe-se, também, que, até 31 de Dezembro, teremos:

— 2, 9 e 16 de Setembro, datas para jogos organizados pelas associações regionais; 23 e 30 de Setembro e 7 e 14 de Outubro, desafios da 1.ª e da 2.ª eliminatórias da Taça de Portugal; e

— 21 e 28 de Outubro; 11, 18 e 25 de Novembro; e 2, 9, 23 e 30 Dezembro — jornadas dos campeonatos nacionais da I e II divisões.

*

Na Taça, aos clubes do nosso Distrito cumprirá efectuar os seguintes encontros:

Espinho-C. U. F.
Sporting-Oliveirense
Feirense-Boavista
Farense-Beira-Mar
Sanjoanense-Castelo Branco

Em casos de subsequente apuramento, os grupos de Aveiro jogarão com os seguintes adversários:

Espinho — Vencedor do Leixões-Braga; *Oliveirense* — Vencedor do Torriense-Cova da Piedade; *Feirense* — Vencedor do Vitória de Setúbal-Porto; *Beira-Mar* — Vencedor do Lusitano (de Vila Real de Santo António)-Seixal; e *Sanjoanense* — Vencedor do Salgueiros-Alhandra.

*

No Nacional da I Divisão, o *caloiro* Feirense jogará, sucessi-

Continua na página 7

III CONGRESSO NACIONAL DE REMO

Antecedendo os Campeonatos Nacionais, realizou-se em Aveiro, na noite de 3 do corrente mês, o III Congresso Nacional de Remo que teve lugar no salão nobre da sede do Clube dos Galitos.

Representando o Presidente da Direcção da Federação, sr. Comandante David de Carvalho, presidiu o Secretário-geral daquele organismo, sr. Manuel José de Sousa, ladeado pelos srs. drs. Leopoldo Lherfeld — prestigiosa figura do Remo Nacional — e Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção e da Secção Náutica do Clube dos Galitos.

Encontravam-se presentes directores de muitos clubes portugueses de remo, desportistas e remadores.

Após suadar os congressistas, o sr. Manuel José de Sousa falou das finalidades do Congresso — que visa principalmente elaborar um novo Regulamento Geral das competições da salutar modalidade.

Seguidamente, e como entretanto tivessem chegado à Federação diversas sugestões sobre aquele importante ponto, resolveu esta entidade entregar aos congressistas um dossier *em que se encontram compiladas as propostas que oportunamente lhe foram entregues — e em que, na verdade, se acham documentos*

Continua na página 7

Natação em Oliveira de Azeméis

Amanhã, de tarde, em Oliveira de Azeméis, a Federação Portuguesa de Natação promove um interessante festival na Piscina do Clube Escola Livre de Azeméis.

Nas provas, integradas no calendário oficial da entidade máxima, estarão presentes os melhores nadadores portugueses da actualidade.

MOTONÁUTICA

Deslocaram-se recentemente a Espanha, como na devida altura aqui noticiámos, diversos motonautas do Sporting de Aveiro que na Corunha, em regatas internacionais, disputaram o I Grande Prémio da Motonáutica, competição promovida pelo Real Club Náutico da Corunha.

No *team* aveirense incluíam-se os nomes de Carlos Marques Mendes e seus filhos Carlos Vicente e Luís Filipe França Marques Mendes, Manuel Alves Barbosa, José Correia de Oliveira, Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha e Victor Guimarães.

As regatas concitaram excepcional interesse em público numerosíssimo e entusiasta, e tiveram a presenciá-las o Chefe de Estado e diversos membros do Governo Espanhol. E foi o próprio Generalíssimo Franco quem presidiu à cerimónia da distribuição dos prémios — facto que, por si, é bem a consagração da Motonáutica no país vizinho.

*

Os aveirenses obtiveram alguns excelentes triunfos — de que se destacaram os êxitos finais de Carlos Marques Mendes no «Prémio de Regularidade» (Taça Conde de Fonseca) e no «Prémio da Constância» (Taça Delegação Provincial de Sindicato).

No dia 4, pela manhã, entre nove concorrentes, José Correia de Oliveira ficou em 2.º lugar na *Série de Turismo,* ganhando o «Prémio Pepsi-Cola»; na *Série Stock,* que só reuniu a presença de motonautas de Aveiro, a ordem de chegada foi esta — Carlos Vi-

Continua na página 7

VELA

Decorreu, com muito brilho, na Torreira, o IX Campeonato de Portugal de «Moths»

No belo e amplo braço da Ria situado diante da Torreira, realizaram-se, nos passados domingo, segunda e terça-feira, as seis regatas do IX Campeonato de Portugal da Classe Moth — em perfeita e muito cuidada organização do Clube Naval de Aveiro, sob o alto patrocínio da Federação Portuguesa de Vela.

Competiram nas tranquilas águas da vasta laguna aveirense — só nos últimos anos *descoberta* para as provas do desporto espectacular que é a Vela — 26 rápidos e elegantes «moths», que, ao longo das corridas disputadas, bem se confundiam, de velas brancas enfunadas em conquista das vitórias, com a paisagem da nossa região, em que os alvinitentes montes de cristalino sal, marcam igualmente uma outra vitória: a do Homem sobre os elementos.

Foram, como dizemos, 26 os concorrentes — que representavam exactamente uma dezena de colectividades, nove do Continente, e a outra da Madeira, encontrando-se os velejadores assim distribuidos:

Alhandra Sporting Clube, 3; Associação Desportiva da Brigada Naval, 1; Associação Desportiva Ovarense, 4; Clube Náutico «Mare Nostrum», 2; Clube Naval de Aveiro, 3; Clube Naval do Funchal, 2; Clube Naval de Lisboa, 1; Sport Algés e Dafundo, 1: Sporting Clube de Aveiro, 6; e União Desportiva Vilafranquense, 3.

Após lutas muito bem travadas — note-se desde já que em seis regatas se apuraram cinco triunfadores diversos, e que, portanto, apenas um mothista lograr bisar a vitória! — o êxito final pertenceu ao lisboeta António Oliveira, efectivamente o mais regular dos concursistas.

Mas deve ainda reparar-se nas reduzidas diferenças pontuais existentes entre o velejador do Clube Naval de Lisboa e os seus mais próximos competidores. Destes — que alcançaram pontuações apenas intervaladas por mínimas diferenças! —, cremos ser de justiça destacar o jovem José Luis Martins Pereira (de apenas 12 anos!), que foi o melhor dos mothistas da nossa região após um conjunto de brilhantes actuações.

*

As regatas foram todas corridas com vento oeste moderado — tendo-se realizado em percursos de aproximadamente seis milhas, balizados, a Norte, entre a Torreira e a Béstida, e, a Sul, entre o Areinho e o Monte Branco.

*

Em quadro que hoje publica-

Continua na página 7

RESULTADOS GERAIS

	CONCORRENTES	CLUBES	REGATAS I	II	III	IV	V	VI	PONTOS
1	António Oliveira	CNL	1	5	4	3	11	3	119,25
2	Domingos Lopes	BN	7	2	1	4	8	10	113,25
3	Carlos Tolentino	SAD	6	8	10	7	1	1	112,5
4	José Luís Martins Pereira	SCA	5	1	8	5	9	5	111,25
5	José Manuel de Sousa	ASC	3	9	12	6	4	4	109
6	Filipe Fonseca	ADO	2	D	3	2	7	16	105
7	Daniel Nóbrega	CNF	8	3	11	9	6	6	103
8	Manuel Pereira Duarte	ADO	9	6	2	11	10	8	100
9	Eng.º Mateus Augusto Anjos	SCA	22	19	5	1	2	9	99,25
10	José Augusto da Silva	ADO	11	4	13	8	5	13	94
11	Helder Tércio Guimarães	CNA	4	11	6	10	18	11	93
12	António Medeiros Sucena	MN	18	10	16	12	3	2	92
13	Pedro Cavaco	ASC	15	13	9	16	12	7	79
14	Bernardino Silva	ADO	10	7	7	19	14	18	79
15	Mário Avelino Ferreira	UDV	12	12	14	13	17	17	67
16	João Cardoso Carvalho	ASC	14	16	18	14	16	15	60
17	Rui Velosa	CNF	16	15	21	17	15	14	58
18	João José Agualusa	CNA	24	14	15	15	19	19	53
19	Rui Oliveira Sérgio	SCA	21	18	19	20	13	12	53
20	Carlos Alberto Vidal	SCA	19	17	20	21	20	21	38
21	José Manuel Xavier	CNA	13	D	17	18	24	D	36
22	Justino Soares Pinheiro	SCA	17	D	D	D	21	20	22
23	Manuel Jesus Padinha	UDV	20	D	22	—	22	23	21
24	João Carlos de Melo	SCA	23	20	—	D	23	22	20
25	Ricardo Marques	MN	D	D	D	D	D	D	0
26	Eduardo Peniche	UDV	D	D	D	D	D	D	0

IV CAMPEONATO DE «MOTHS» DA RIA DE AVEIRO

Na Torreira, e servindo de preparação aos velejadores para os desportistas de clubes aveirenses que uma semana depois disputaram o Campeonato de Portugal, realizou-se, nos penúltimos sábado e domingo (dias 4 e 5 de Agosto corrente), o IV Campeonato de «Moths» da Ria de Aveiro.

Participaram dez velejadores, que emprestaram enorme vibração e entusiasmo às regatas, que finalizaram com o êxito absoluto de Helder Tércio Guimarães, do clube Naval de Aveiro — que organizou o Campeonato.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

1.º — Helder Tércio Guimarães, C. Naval de Aveiro; 2.º — Engº Mateus Augusto Anjos, Sporting de Aveiro; 3 — Justino Soares Pinheiro, Sporting de Aveiro; 4.º — Rui Oliveira Sérgio, Sporting de Aveiro; 5.º — Filipe Fonseca, Ovarense; 6.º — Rui Sacramento, Sporting de Aveiro; 7.º — António Freitas, Ovarense; 8.º — José Manuel Xavier, C. Naval de Aveiro; 9.º — João José Agualusa, C. Naval de Aveiro; 10.º — João Ribeiro de Lima, C. Naval de Aveiro.